

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

Matheus Lucas de Sousa¹; Rozilene Lopes de Sousa Alves²

¹ Graduado do em Licenciatura plena Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Pós-graduando em Educação Infantil pela FACULEST.

E-mail: prof.luccas.sousa@gmail.com;

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Campus de Cajazeiras - PB, Brasil.

E-mail: rozileneuacc@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A motivação para a escolha deste tema surgiu da relevância de tecer reflexões no âmbito da Educação Infantil acerca da indissociabilidade entre os processos de cuidar e educar, considerando sua centralidade para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Tal interesse emerge, sobretudo, das tensões ainda presentes entre o reconhecimento teórico desse princípio e sua efetivação nas práticas pedagógicas, frequentemente marcadas por resquícios de uma perspectiva assistencialista.

Diante do exposto, o estudo propõe-se a responder à seguinte questão de pesquisa: Como a literatura educacional tem abordado a indissociabilidade entre os processos de educar e cuidar na Educação Infantil? Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica configura-se como fundamento indispensável para a compreensão e análise da problemática proposta no estudo.

Nesse contexto, investigar como a literatura educacional tem abordado essa articulação torna-se fundamental para compreender os avanços, limites e desafios que permeiam o cotidiano das instituições de Educação Infantil, bem como para contribuir com a construção de práticas mais integradas, intencionais e comprometidas com os direitos e as especificidades da infância.

Para responder essa problemática, recorre-se à revisão de literatura, ancorada nas contribuições dos seguintes autores: Azevedo, *et al*, (2022) Cruz et al. (2017), Gil (2008), Severino (2007), Tozoni-Reis (2009) e buscou-se subsídios teóricos em alguns marcos legais tais como a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

O objetivo deste estudo é analisar, à luz da literatura existente, a indissociabilidade entre os processos de educar e cuidar na Educação Infantil, buscando compreender como tais dimensões se articulam no contexto das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento integral das crianças na EI.

2. METODOLOGIA

Quanto a metodologia, o tipo é a pesquisa qualitativa. De acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 10), “A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los”. Conforme apontada por Tozoni-Reis (2009), orienta a pesquisa para uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, valorizando os significados atribuídos às práticas de cuidar e educar. Nesse sentido, mais do que descrever tais processos, busca-se interpretá-los à luz das relações sociais e pedagógicas que os constituem. Assim, essa abordagem possibilita uma análise crítica da indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil.

Quanto a abordagem o tipo é o estudo bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 50) é: “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica possibilita a construção de uma análise fundamentada em produções científicas consolidadas, possibilitando a compreensão teórica sobre a indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil. Ao recorrermos a esse tipo de abordagem, o estudo ancora-se em diferentes autores, para ampliar o rigor e a consistência das reflexões propostas aqui discutida.

Além disso, na pesquisa documento, Severino (2007) sublinha que esse tipo de pesquisa tem como fontes principais:

[...] documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais[...] matéria prima a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (Severino, 2007, p. 122-123).

A pesquisa documental possibilita analisar normativas como a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2013), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) como expressões concretas das concepções de educar e cuidar na Educação Infantil. Desse modo, tais documentos constituem base essencial para compreender como esses princípios são institucionalmente orientados e articulados no campo da EI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permite evidenciar que a indissociabilidade entre “cuidar” e “educar” na Educação Infantil constitui-se como um princípio amplamente defendido no campo teórico, embora ainda atravessasse tensões no âmbito das práticas pedagógicas. Os resultados mostram que há um consenso entre os autores quanto à necessidade de superação da perspectiva assistencialista historicamente atribuída a essa primeira etapa da Educação Básica (EB).

De acordo com o Art. 29. Da Lei nº 9.939/1996, a Educação Infantil, é considerado a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). A lei explicita que a Educação Infantil vai além do cuidado, assumindo um papel formativo essencial no desenvolvimento integral das crianças.

Inicialmente, os resultados apontam que a origem assistencialista das instituições de Educação Infantil contribuiu para a fragmentação entre cuidar e educar, estabelecendo uma divisão funcional que ainda reverbera nas práticas contemporâneas. Conforme Azevedo (*et al.*, 2022, p. 1375) “[...] em sua origem, essas funções emergem como dicotomias, o que demonstra o desafio dos profissionais hoje em percebê-las de forma indivisível”. Para o autor, a cultura institucional ainda carrega resquícios de uma lógica que separa o cuidado, associado às necessidades biológicas do educar; vinculado à dimensão cognitiva.

Entretanto, os resultados também demonstram um movimento progressivo de ressignificação dessas práticas, impulsionado por documentos normativos e referenciais teóricos contemporâneos. Nesse sentido, observa-se que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) propõe uma abordagem integrada, ao afirmar que educar implica “[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada” (Brasil, 1998, p. 23). O documento constata que o cuidado não é um elemento periférico, mas estruturante de toda ação pedagógica na Educação Infantil.

Os resultados evidenciam ainda que o cuidado, quando compreendido em sua dimensão ampliada, ultrapassa a noção de assistência e se constitui como prática relacional, afetiva e pedagógica. Nesse sentido, o RCNEI (1998) destaca que “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e

quem é cuidado.” (Brasil, 1998, p. 25). Assim, o cuidado está intrinsecamente ligado à construção de vínculos e à promoção do bem-estar, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, os resultados mostram que o professor desempenha papel central na articulação entre cuidar e educar, sendo responsável por atribuir intencionalidade educativa às ações cotidianas. Essa perspectiva vai ao encontro da concepção de Azevedo *et al.*, 2022, p. 1374). ao apontar que “[...] as ações docentes são responsáveis por expressar o cuidado e a educação de forma indissociável”. Isso implica reconhecer que momentos como alimentação, higiene e descanso são oportunidades privilegiadas de aprendizagem, desde que mediados de forma consciente e planejada com uma intencionalidade pedagógica (finalidade educacional).

Além disso, a tríade cuidar, educar e brincar emerge como eixo estruturante das práticas na Educação Infantil. Conforme destacado por Cruz, Oliveira e Fantacini (2017), essas dimensões são ações indissociáveis e fundamentais na prática pedagógica, sendo indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar, nesse contexto, assume papel mediador, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de forma significativa.

Além disso, o brincar não pode ser compreendido como atividade secundária ou meramente recreativa. Ao contrário, trata-se de uma prática pedagógica essencial, por meio da qual a criança estabelece relações sociais, desenvolve habilidades cognitivas e constrói sua identidade. Conforme o RCNEI, “[...] é no ato de brincar que a criança estabelece vínculos entre características do papel assumido e suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações” (Brasil, 1998, p. 27-28). Nesse aspecto, o documento legal reforça a centralidade do brincar na articulação entre cuidado e educação.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das interações sociais no desenvolvimento infantil na EI. Diante disso, a criança é um sujeito ativo, que constrói conhecimento a partir das relações estabelecidas com o meio e com os outros. Nesse sentido, a Educação Infantil deve proporcionar um ambiente que favoreça a interação, o acolhimento e o respeito à diversidade, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013, p. 36):

Os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas,

sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, devem iniciar-se na Pré-Escola e sua intensificação deve ocorrer ao longo do Ensino Fundamental, etapa em que se prolonga a infância e se inicia a adolescência.

O documento oficial constata que a Educação Infantil deve se constituir como um espaço ético e inclusivo, no qual o acolhimento e o respeito às singularidades das crianças são fundamentos da prática pedagógica. Nesse contexto, as interações e o brincar orientado assumem centralidade no desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens significativas e construção de vínculos sociais. Assim, cabe ao professor atuar como mediador sensível e intencional, garantindo experiências que valorizem a diversidade e fortaleçam a formação humana desde a infância.

Ademais, os resultados evidenciam que a indissociabilidade entre cuidar e educar está diretamente relacionada à promoção do desenvolvimento da autonomia infantil. Ao juntar essas dimensões, o (a) professor(a) possibilita que as crianças desenvolvam habilidades de autocuidado, tomada de decisão e interação social. Conforme aponta Cruz *et al.* (2017, p. 229), um dos objetivos da Educação Infantil é possibilitar o desenvolvimento de “[...] independências, autonomies e interatividades intelectuais e cuidados básicos”, o que só é possível mediante práticas integradas na EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, os resultados também revelam tensões e contradições presentes no cotidiano das escolas infantis. Apesar do reconhecimento teórico da indissociabilidade, muitas práticas ainda reproduzem a fragmentação entre cuidar e educar, especialmente em contextos marcados por precarização do trabalho docente e ausência de condições estruturais adequadas. Essa realidade evidencia que a efetivação desse princípio depende não apenas da formação docente, mas também de políticas públicas que garantam qualidade na Educação Infantil.

Do ponto de vista analítico, os resultados permitem afirmar que a indissociabilidade entre cuidar e educar deve ser compreendida como um constructo teórico-prático, que exige coerência entre discurso e ação. Não se trata apenas de integrar atividades, mas de ressignificar o próprio conceito de educação na infância, reconhecendo o cuidado como dimensão constitutiva do processo educativo. Nesse sentido, posiciono-me no entendimento de que a

efetivação dessa indissociabilidade requer uma mudança paradigmática no modo como se concebe a Educação Infantil. É necessário romper definitivamente com a lógica assistencialista e consolidar uma perspectiva pedagógica que valorize a criança em sua integralidade. Isso implica reconhecer que cada momento vivido na instituição, do brincar ao alimentar-se; é potencialmente educativo, ou seja tem potência para atingir o desenvolvimento de aprendizagem.

Por fim, os resultados apontam que a articulação entre cuidar, educar e brincar constitui a base para a construção de práticas pedagógicas significativas, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças. Tal constatação reforça a importância de investir na formação docente, na valorização profissional e na implementação de políticas públicas que garantam condições adequadas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Assim, a indissociabilidade entre cuidar e educar deixa de ser apenas um princípio teórico e passa a se configurar como uma prática efetiva, comprometida com a qualidade da educação e com os direitos das infâncias.

Palavras-Chave: Educação Infantil; cuidar e educar, Indissociabilidade; Prática Pedagógica; Desenvolvimento Integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Jociane Modesto de; MORAES, Josianny Aparecida da Costa; SILVA, Lucia Aparecida da; BRITO, Márcia Benedita da Silva; RODRIGUES, Ericka Gomes; SOUZA, Meire Lucia da Silva. O cuidar e educar na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 1377-1388, jul. 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6437.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. - Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V.: IL.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 de abr. 2026.

CRUZ, Samantha Guiçardi da; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 227-238, abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O que é pesquisa? In: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. 7-13.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior